

OS ESTUDANTES AO LADO DO POVO E SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!



**VIVA O
1º CONGRESSO NACIONAL
DA JUVENTUDE ESTUDANTIL
PROGRESSISTA E
REVOLUCIONÁRIA**

**REITORIA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA
7 DE NOVEMBRO ÀS 14H - LISBOA**

No próximo dia 7 de Novembro, na Reitoria da Cidade Universitária, vai ter lugar a 2ª sessão do I Congresso Nacional da Juventude Estudantil Progressista e Revolucionária.

Esta 2ª sessão vem no seguimento duma primeira realizada no passado dia 13 de Outubro, que realçou a necessidade de realizar-se um grande Congresso de massas e que decidiu convocar, para esta 2ª sessão, ampla e ousadamente as massas estudantis.

Este Congresso é um acontecimento de enorme importância para todos os estudantes e para o Povo português em geral e realiza-se num momento de grande agudização das contradições de classe na sociedade portuguesa. Ele é possível realizar-se porque, por um lado e principalmente, grandes passos no sentido da consolidação e alargamento dos Comités Ribeiro Santos, em todo o país, já foram dados; por outro lado, as gloriosas lutas desencadeadas pela generosa juventude estudantil para serem continuadas e articuladas em todas as escolas e se desenvolverem no sentido do caudal da luta popular, exigem em absoluto uma organização revolucionária dos estudantes, única e centralizada, que aceitando a direcção da classe operária e estando resguardada dos golpes da contra-revolução armada, seja o elo fundamental da união da luta estudantil com a luta das massas populares, ou seja, exigem a F.R.E.P. (Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses). Para além disso, do Congresso deverá sair mais aprofundada a linha política, ideológica e organizativa tendo em vista uma integração mais efectiva da vida e da luta das massas estudantis, na vida e na luta das massas de operários e camponeses.

Ao realizarmos a 2ª sessão do Congresso, no dia 7 de Novembro, data da Grande Revolução Socialista de Outubro, fazêmo-lo de olhos bem cravados nessa gloriosa Revolução que tantas lições nos tem dado para o prosseguimento da luta que se agudiza no nosso país e cujo clarão já se ergue por todos os cantos da nossa pátria.

Comaradas!

A profunda crise da sociedade portuguesa faz fermentar a luta das massas exploradas e oprimidas. Apesar dos "programas de salvação nacional" e da desagogia com que cobrem os golpes que "derrubaram o fascismo", a realidade nua e crua do sistema de exploração do homem pelo homem que reina no nosso país, é o agravamento das condições de vida do nosso Povo, a intensificação da subida dos preços, o aumento incontro lado do desemprego, a repressão sobre as lutas da classe operária e do Povo, e prosseguimento dos mais vis desígnios neo-colonialistas e a sujeição cada vez maior do nosso país aos interesses de rapina do imperialismo. Abalada pelas lutas vitoriosas dos povos das colónias e pela luta do nosso próprio Povo que cresce de intensidade, a crise com que a burguesia se debate aumenta com a própria crise geral do sistema capitalista. É por isso, sob a batuta dos monopólios, o que fascistas, liberais e reformistas congemina é a melhor forma de tentar superar a crise lançando-a para as costas do povo. Na realidade, e no sentido de consolidar e procurar melhores posições neste "país à beira-mar plantado", tem-se assistido nos últimos dias a uma grande ofensiva diplomática dos mais cruéis imperialismos da história (os EUA e a URSS), quer ao nível de presidentes e embaixadores, quer ao nível dos agentes das suas polícias políticas (CIA e KGB).

Também nas escolas se assiste a uma ofensiva do conluio fascista-reformista

que tem por objectivo pôr a escola a funcionar ao serviço deste "processo de democratização". De facto, irmanados nos mesmos objectivos, vê-se surgir decretos anti-democráticos e anti-populares como o recente projecto de decreto sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino superior, o qual a "UEC"-UNEP considera "vir consagrar legalmente as aspirações fundamentais dos estudantes neste capítulo; vê-se os reformistas a defenderem de dentes cerrados os professores fascistas, contrariamente às amplas massas que os querem expulsar, apelando para "a legalidade democrática", etc..

Face à situação eminentemente revolucionária que atravessamos é que se compreende a enorme importância do Congresso e a necessidade dos estudantes, todos sem excepção, tomarem rapidamente partido. Existem duas vias para a generosa juventude se indubitavelmente trilhar. A corrupção moral e ideológica ou o caminho da integração da vida das massas estudantis nos altos ideais e nobres virtudes do Povo; a cultura decadente da burguesia, espelho fiel do culto dos "valores" colonialistas, racistas e imperialistas ou a via da cultura popular, profundamente revolucionária e patriótica, expregião genuína da vida e da luta do nosso povo; o ensino desligado da prática social ou a via da interligação deste com a prática da luta de classes, da luta pela produção e da experimentação científica, factores fundamentais da redução da separação que existe entre o trabalho intelectual e o trabalho manual; a agressão sobre o povo, o desemprego, a miséria e a guerra, em suma, o programa de salvação dos monopólios ou a via da Liberdade, do Progresso, da Paz, e da Independência Nacional, em suma, o programa da classe operária e do Povo. A via da UNEP, da traição e da contra-revolução ou o caminho trilhado pela FREP, pelo povo e pela Revolução.

TODOS OS ESTUDANTES TÊM QUE FAZER UMA ESCOLHA!

E eles já estão a fazê-la por toda a parte. Desde o ensino secundário ao superior, as massas estudantis levantam-se contra os exames, o controle burocrático-reformista das AARE, as leis celeradas sobre a gestão, pelo saneamento dos professores fascistas, pela Escola Democrática e Popular, contra as provocações à memória do camarada Ribeiro Santos.

Para que estas lutas não se dispersem, para que elas se desenvolvam à escala nacional e articuladamente, necessitam forçosamente de ser organizadas. Só uma Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses (FREP) de âmbito nacional, com carácter de massas e bem consolidada nos planos político, ideológico e organizativo, poderá integrar esta torrente poderosa na luta mais geral do povo português pelo PÃO, PAZ, TERRA, LIBERDADE, DEMOCRACIA e INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

O Congresso de proclamação da FREP, eis uma autêntica necessidade histórica de luta das massas estudantis. Organizar, convocar e mobilizar as amplas massas para o Congresso não é um trabalho leve e simples, é uma luta dura que só armados do espírito do camarada Ribeiro Santos sabermos "por plenamente em jogo o nosso estilo de combate, coragem, espírito de sacrifício, desprezo pela fadiga e tenacidade nos combates contínuos" e alcançaremos êxito no nosso trabalho.

O Comité Pró-FREP, eleito na primeira sessão do Congresso, conclama todos os camaradas dos vários cantos do país a mobilizarem todas as suas forças, a organizarem todos os estudantes nos cursos, nos anos e nas turmas, para um grande Congresso de massas, de trabalho, de unidade, de luta e de vitória!

VIVA O I CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE
ESTUDANTIL PROGRESSISTA E REVOLUCIONÁRIA!

ORGANOS A FREP NAS TEMPESTADES DA LUTA DE MASSAS!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

O POVO VENCERÁ!

Comité Pró-FREP